

Do Porto

VIII

Na sexta-feira passada, pelas 7 horas da tarde, reuniram-se numa das salas mais amplas da Escola Académica cerca de duzentos estudantes da mesma casa de educação. Tratava-se da discussão dos estatutos do «Club Escola Académica». O presidente, sr. Barbosa Gama, deu a palavra ao socio Rocha Peixoto; este sr. disse que, visto acharem-se nesta reunião um maior numero de collegas do que na sessão passada, exporia brevemente os fins do Club, e o grande alcance que produziria um gremio d'esta ordem para o desenvolvimento das sciencias naturaes; pedia aos seus amigos se associassem a este gremio e envidassem todos os esforços para mostrarem aos seus collegas que a Escola Académica ainda havia uma forte pleiade de trabalhadores etc. etc. Em seguida o relator, sr. Hamilton de Araujo, começou por ler os estatutos e depois de pequenissima altercação e discussão foram approvados.

Passou-se depois a eleição dos corpos gerentes. Esta por escrutínio secreto foram nomeados para a assembleia geral:

Presidente—J. P. Barbosa Gama; vice-presidente—José Malta; 1.º secretario—Ayres Cochofel; 2.º secretario—J. Ranito.

Para a secção de contas: Presidente-director exc.º sr. Manoel Francisco da Silva; vice-presidente—M. J. Cruz; thesoureiro-director exc.º sr. Manoel de Sousa Lima; 1.º secretario—Alfredo Campos; 2.º secretario—José Baptista; vogaes—Vasco Leão, Quintino, Quirino e A. Braga.

Como apparecessem algumas listas incapazes de se aproveitarem, o sr. presidente propoz que a eleição dos outros corpos gerentes se fizesse por aclamação.

Foram nomeados para a bibliotheca e por unanimidade:

1.º director—J. B. Barreira Junior; 2.º director—Antonio Nobre; bibliothecario—Hamilton d'Araujo.

Como porém o sr. H. d'Araujo não quizesse acceptar o logar, allegando que já estava empregado em substituição de outro sr. Carlos Ribeiro.

Para o museu foram nomeados por unanimidade:

1.º director—Rocha Peixoto; 2.º director—Arthur A. P. Cardoso; ajudante—F. A. de Brito.

Em seguida o sr. presidente depois d'algumas palavras de encorajamento, declarou fechar a sessão; então o sr. Guilherme Braga propoz se lançasse na acta um voto de louvor aos proponentes H. d'Araujo e R. Peixoto.

A reunião assistiu o director exc.º sr. Manoel Francisco da Silva.

Hoje, quinta-feira, procedeu-se em assembleia geral á leitura do regulamento. Fizeram-se alguns discursos e Rocha Peixoto declarou saber que os motivos particularissimos que Hamilton d'Araujo allegava, tinham cessado, e por consequencia era justo crear um outro logar de director na bibliotheca; foi approved por unanimidade. Declarou mais que, visto ser avultada a despesa da mobilia, seria conveniente abrir-se uma subscrição por todos os

socios. Em meia hora apuraram-se 29.760 reis!!!

Rocha Peixoto agradeceu em nome dos corpos gerentes e em seguida foi nomeada pela assembleia a commissão da compra da mobilia. São os seguintes srs.:

Hamilton d'Araujo, Guilherme Braga, Antonio Nalva, J. B. Barreira Junior, F. A. de Brito, Arthur Cardoso, J. P. B. Gama e Rocha Peixoto.

18 12 84.

AUGUSTO CESAR.

Casamento

No dia 17 do corrente casaram no Porto, o sr. Jorge Tait, cavalheiro muito estimado, com a sympathica Miss Murat, filha do honrado negociante britânico do Porto, o sr. H. T. Murat.

Desziamos-lhes dias venturosos.

O administrador do concelho de Braga pediu a sua demissão.

Receios do marquez de Vallada...

Os estudantes da academia do Porto vão, a exemplo do que fizeram os de Lisboa, imprimir um numero unico d'um jornal—*Diogo Cam*, que será posto á venda e cujo producto reverterá para o cofre da colonização africana, iniciada por Narciso Feyo. Será collaborado por distinctos academicos e escriptores notaveis.

Acha-se gravemente doente em casa de sua mãe, no alto da Bandeira (Villa Nova de Gaya) o celebré estatuario, e o primeiro do paiz, o sr. Antonio Soares Reis.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Camara Municipal

DA

POVOA DE VARZIM

Sessão camarária de 29 de setembro

Presença: o presidente sr. Antonio Maria Pereira Azur e os srs. vereadores Valle, Ferreira, Oliveira, Torroso e Carneiro, faltando o vereador Silveira por motivo justificado. Por elle presidente foi declarada aberta a sessão pelas 11 horas da manhã e lida a acta da antecedente foi a mesma approveda. Depois disse a presidencia que, tendo tido conhecimento d'um edital do administrador d'este concelho, pondo em reclamação a construção d'uma estrada districtal que, partindo da Senhora da Lapa, concelho de Villa do Conde, vá terminar na estação das Fontainhas, d'este concelho, e para que em tempo algum se podesse dizer que a presidencia da camara tinha deixado de cumprir com o seu dever, estudara o assumpto e redigira a seguinte reclamação:

«III.º e exc.º sr.—A camara municipal do concelho da Povoia de Varzim não concorda e reclama contra a classificação de estrada districtal que se pretende dar a uma nova estrada que, partindo de Nossa Senhora da Lapa, do logar de Villarinho,

freguezia de Macieira, no concelho de Villa do Conde, vá terminar na estação das Fontainhas, do caminho de ferro do Porto á Povoia de Varzim e Famalicão, passando na ponte do Ave, Casal de Pedro e ponte dos Arcos.

A camara da Povoia não concorda com tal pretensão, sendo para ella até certo ponto indifferente que a directriz projectada aproveite mais a esta ou áquella freguezia, que a estrada fique mais curta ou mais extensa, concordando, entretanto, com a opinião dos habitantes da freguezia de Ballazar, que desejam que a estrada seja mais recta e por esse facto mais economica, seguindo da Senhora da Lapa de Villarinho de Macieira por entre Santagões e Bagunte, Arcos e Fontainhas.

Mas não é contra a directriz d'esta estrada que a camara do concelho da Povoia se insurge, mas sim quanto á classificação que se pretende, com os seguintes fundamentos:

1.º—Porque a nova estrada projectada segue parallela em grande extensão á estrada real n.º 31.

2.º—Por não ter ella a importancia que calculadamente se imagina, a não ser unica e exclusiva para os proprietarios de villaredes noutrem de conseguir por este e outros meios dar vida á moribunda villa, que outrora foi grande.

E' muito louvavel e patriótico tal empenho, mas é tambem necessario recordarmos ao concelho de Villa do Conde não é o districto do Porto, mas sim uma parte d'elle; que não tendo direito aos repetidos favores já concedidos, de forma nenhuma póde pretender que uma estrada como esta de que se trata seja construida á custa do districto, isto é, á custa dos povos dos diferentes concelhos que constituem o districto do Porto, quando por todas as razões não póde deixar de ser considerada municipal, pois nenhuma razão milita para que deva ella ser districtal, embora para a sua construção lhe seja dado qualquer subsidio, como para outras já lhe tem sido concedido.

A camara do concelho de Villa do Conde tem conseguido tudo quanto tem desejado, e não seria fóra de proposito relembrar a razão de tantos favores, como agora protestar contra a injustiça com que tem sido tratado o concelho da Povoia de Varzim, que nunca recebeu auxilio algum do valor sequer d'um real. Entretanto esta camara abstem-se de dizer a verdade toda, para não ferir susceptibilidades mal entendidas, que poderiam sem nenhuma razão ser levadas á conta de agravos. Veja-se o inquerito de 8 de março de 1881.

3.º—Por ter a camara da Povoia ha annos em construção uma estrada que deve por communicação Vianna do Castello com a Povoia e Villa do Conde, e as povoações intermedias dos tres concelhos, cuja estrada já se acha construida na sua quasi total extensão, e não obstante todas as solicitações, nunca até hoje estes pedidos foram attendidos,—o que tem sido uma grande injustiça.

4.º—A estrada que se pretende construir á custa do districto não deve ser concedida, estrada real n.º 31, que em grande parte corre parallela á estrada que se projecta.

5.º—Não póde, não deve ser considerada districtal pela razão supra, e principalmente porque a linha férrea tirou-lhe toda a importancia que imaginam poder dar-lhe.

Que mais razões podem militar a favor de semelhante pretensão?

Deixamos a resposta d'esta interrogação áquelles que, por dever, têm do fazer inteira justiça aos povos, a quem a lei lhes incumbia d'uma grande missão tutellar, para não consentirem que os dinheiros tributarios se não caedem para onde não podem prestar salutareos beneficios.

E depois da leitura d'este documento a presidencia teve ainda que explicar a seus collegas Carneiro e Oliveira os motivos que haviam para não deixar de fazer tal reclamação, pois tornar-se-hia singular que os povos da freguezia de Ballazar, d'este concelho, representassem contra tal classificação, e esta camara se mostrasse indifferente a isso.

Os ditos seus dous collegas, não comprehendendo, ou não querendo comprehender a razão que determinou a affixação do edital, a razão que de-

terminou a reclamação e explicações dadas, deixaram de assignar a referida reclamação, tendo sido approveda e assignada pela maioria.

—Disse tambem a presidencia que, por deferencia para com o seu collega o sr. Leopoldino Silveira pedia auctorização para metter no cunhal da sua casa uma nova pedra, para mais segurança da arandella da illuminação, e mandando um carro e trabalhadores para transportar a pedra substituida, o sr. Silveira fel-a recolher a sua casa, chamando-lhe sua.

O sr. Silveira é vereador e já foi presidente d'esta camara, porisso podem avaliar a maneira como o collega se deu a conhecer, chamando seu ao que o deixou de ser.

O sr. Carneiro disse ser de opinião que a pedra lhe devia pertencer, e a presidencia terminou o incidente, dizendo ter cumprido com o seu dever, informando a camara d'essa occorrença, sobre a qual cada um julgasse do procedimento do sr. Silveira.

—Em seguida deu conta da seguinte correspondencia:

OFFICIOS

Da commissão districtal delegada da junta geral do districto, participando que tocaram a este concelho 55 recrutas pela distribuição do contingente de recrutas no corrente anno para o serviço militar terrestre e naval, sendo um recruta como supprimento para o serviço naval tirado d'aquelle contingente.

Em seguida procedeu-se á subdivisão do contingente de 55 recrutas para o exercito e armada que pertenceu a este concelho no corrente anno, segundo o censo de 1878, pela forma seguinte: Amorim, 5; Argivae, 1; Ballazar, 2; Beiriz, 3; Estella, 2; Landos, 2; Navaes, 4; Povoia de Varzim, 30; Rattes, 3; Torroso, 3.

Depois, recolhendo-se em uma urna dez bilhetes com os nomes das dez freguezias de que se compõe este concelho, praticadas as solemnidades legais sahiu sortead a freguezia de Nossa Senhora da Conceição d'esta villa, organisando-se em seguida o competente mappa, o qual foi assignado á junta escolar.

—Da junta escolar d'este concelho, enviando os processos das quatro candidatas á 2.ª cadeira do sexo feminino d'esta villa, com a proposta graduada da junta escolar.

Em seguida o sr. vice-presidente fez a seguinte proposta:

«Proponho a transferencia da sr.ª D. Maria Candida Moreira Faria Lima da cadeira de Beiriz para a segunda cadeira d'esta villa.»

Esta proposta foi approveda unanimemente, e deliberou-se que se passasse o respectivo alvará de nomeação.

—Dos professores da freguezia de Rattes, participando terem recebido aviso da inspecção para as conferencias pedagogicas que têm de principiar no dia 3 de outubro, rogando a graça de arbitram uma gratificação de que falla o § 2.º do art. 59.º da lei de 2 de maio de 1878.

Inteirada.

—Pela presidencia foram tambem apresentados dous mapps modelos da

Na manhã do dia seguinte apresentou-se na egreja.

—Meus paes disséram-me—rompeu ella, depois de fazer o *signal da cruz*—que não é peccado amar os padres... e n'este caso vou deixar o Manel e dar-me toda a si...

—Sabes, filha, que temos auctoridade para perdoar toda a casta de peccados?...

—Em que guerra eu vivo!

—E-me fiel... que eu deixarei tudo para amar-te. E este segredo que morra contigo—dizia elle, roçando a cara pelo raro do confissionario.

Emilia vivia como que magnetizada. O dia, em que não contemplasse a physionomia alvar e rubicunda do tonsurado, era para ella um acerbo pesadello.

Para se denunciar garganteava com forca a seguinte trova popular:

«Hei-de amar o junco verde, a herva do lavrador; não ha casado sem guerra, nem solteiro sem amor.»

E de facto, o padre apparecia so-

3.ª circumscripção academica de instrucção secundaria, para serem preenchidos nos prazos competentes.

REQUERIMENTOS

Os de D. Maria da Gloria Gonçalves e Silva, professora em Espozende; D. Maria da Guia d'Araujo Bandeira, professora em Lagrão, e D. Maria Leopoldina das Dóres Alves e Castro, professora na freguezia de Ferreirim, tiveram o accordão seguinte: Indeferido.

—O de D. Maria Candida Moreira Faria Lima, professora da cadeira de meninas na freguezia de Beiriz, d'este concelho, teve o accordão seguinte: Nomeiam a requerente para a 2.ª cadeira do sexo feminino d'esta villa, attendendo ás muitas provas de aptidão que tem revelado no desempenho dos seus deveres, exornadas com uma exemplarissima conducta.

—De Luiz Francisco Gomes, negociante, d'esta villa, reclamando contra a distribuição feita pelo gremio.

Despacho: Sendo ouvidos o interessado, o presidente do gremio e o escriptão de fazenda, deliberou-se indeferir a reclamação do requerente, por não ter applicação a lei citada, mas sim o art. 146.º do regulamento de 28 de agosto de 1872 e o art. 9.º da carta de lei de 4 de maio do mesmo anno, confirmando a distribuição feita pelo referido gremio.

Esta deliberação foi resolvida secretamente, como manda a lei.

—De José Fernandes da Silva, moleiro, da freguezia de Touguinhó, pedindo a graça de mandar-se-lhe passar carta de cocheiro, por se achar habilitado.

Deferido.

—De Marcellino José do Valle, da freguezia de S. Simão da Junqueira, requerendo no mesmo sentido.

Deferido.

—De sete professores de instrucção primaria d'este concelho, pedindo o cumprimento do art. 248.º do decreto de 28 de julho de 1881, mandando-lhes dar o subsidio adiantado para assistirem ás conferencias pedagogicas, como determina o art. 242.º do citado decreto.

Despacho: Que o subsidio aos professores para iram assistir ás conferencias pedagogicas seja de um mil reis diários, incluindo os dous dias de viagem para ida e volta, o que depois será verificado pelo mappa da sub-inspectoraria; e no caso de não comparecimento e frequencias restituição ao municipio as quantias que tiverem recebido.

—De Mathias Caetano Feiteira, da rua dos Ferreiros, d'esta villa, pedindo licença para metter uns fechos na porta da casa em que vive, sita na dita rua, e altear a frente da mesma casa mais 85 centímetros.

Que se proceda a vistoria.

DELIBERAÇÕES

Passou-se resalva ao mancebo José, filho de João Francisco de Castro Lázera e de Anna Rosa, d'esta villa.

—Disse a presidencia que tornando-se necessaria a regularização d'uma facha de terreno aos annexos do matadouro, o sr. Antonio José Fernandes Trovão Junior, amanuense d'esta camara, annuiu ás suas solicitações, effectuando-se a permuta de 0,14,50

rumbático e disfarçado. Espreitava por entre os raros dos valados, expectando ruidosos escarros.

No ápice do contentamento, Emilia fazia umas visagens lubricas; olhando de soslaio para o amante.

Sentava-se, e, n'uma convulsão fortissima, estendia umas tranças azevichadas, como quem exhibe a joia mais preciosa. O cura; cozido com o tronco d'uma arvore, transmittia-lhe voluptuosos beijos.

A moça aguardava, porém, as suas manifestações eroticas para a hora do lusco-fusco, em que costumava fallar-lhe, n'um moço de loureiros de junto de casa.

Este epicurismo que os embriagava foi d'uma duração ephemera. Passados alguns mezes, Emilia contorcia-se no leito. Estava gravemente enferma. Nas vascas d'uma agonia atroz, Emilia murmurava a custo:—ai! o sr. padre-cura!...

D'ahi a dias o cura rouquejava o plangente *miserere*, pelo eterno descanso da amante.

EMILIO CARVALHO.

FOLHETIM

O SEGREDO D'UMA CONFISSÃO

(AO MEU AMIGO SILVA ESTEVES)

Emilia era realmente uma rapariga divertida e conversadeira.

A sua formosura, e, sobretudo, os seus quinze centos attrahiam ao seu logarejo um ror de vareiros. Emilia era mulher para todos.

Esta especie de polygamia namorista, em que ella vivia, motivou desordens gravissimas. Afferrados aos preceitos exotericos, que o prior expectorava á missa conventual, os paes doestavam-a barbaramente. Promettiam-lhe até a mediação do milagroso marmeleiro.

A casa de Emilia era um verdadeiro inferno.

Estas desintelligencias fizeram-a entrar n'um exame profundissimo da sua vida. Posteriormente a isto, alvitrou em não conversar mais moço nenhum, a não ser o Manel da Potella, bom rapaz e de seus dezeto centos.

Nem assim se satisfizeram os paes. Suspeitavam sempre que ella urdisse ou acarretasse alguma nota, que lhe escurecesse os horisontes da reputação—esse *crêdo* das mulheres, que não passa d'uma burla.

Entrados no crepusculo da velhice, os paes temiam religiosamente o cabresto das pennas do inferno.

—Olha, filha, temos uma alma só e não queremos, por tua causa, cahir nas garras do marmeleiro.

—Todos fallam de ti...—dizia o pae, encostado á lareira—até o sr. padre-cura me notou o teu estouvamento...

—O sr. padre-cura se tivesse... não fallava assim—dizia ella, soluçando.

—Talvez tenhas alguma cousa que dizer d'um santo ministro de Christo—observava o velhote.

—Se você soubesse algumas coisas...

—Não tenho que saber...

—Sim... se você soubesse que elle outro dia me empiscou... não pregava assim.

—E' o mesmo. O representante do Senhor póde-o fazer... que não pecca.

Emilia corou, quando ouviu proferir estas palavras.

Passados alguns instantes, por sobre as faces rosadas da moça rolaram algumas lagrimas, porque se havia denunciado.

Emilia amava o cura, mas com a fidelidade que caracteriza uma burguezia.

Manoel, o esposo promettido, predominou temporariamente no coração de Emilia. Entrou-se, porém, d'um grande ciúme, quando descobriu affirm que o cura não pronunciava um *Dominus vobiscum* sem lhe dar uma olhada.

—Parece-me que tenho de lhe assaprar um par de ripadas, só para elle te não andar a fazer jogo—observava elle.

—Faz como quizeres... é homem com quem não tenho relações... confesso-me a elle, por ouvir dizer que é o *passo-passo*.

Como chegasse aos ouvidos do padre os projectos do rival, apressou-se a fallar com a amante.

Logron somente dizer-lhe:—vem confessar-te amanhã.

Emilia reflectiu no que o cura lhe pedia. Não hesitou.